DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:760—Sabado, 17 de setembro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos: atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

AOS ELEITORES DA MURTOSA E DE CANELAS

Falsamente acoimados de "falsificadores» e de «burlões», cabe-vos dizer agora, eleitores da Murtosa e de Canelas, pela concorrencia e disposição do voto em favor da lista republicana, que o conluio *realengo-regio-nalista* vos cuspiu um insulto contra que sabereis reagir soberanos e cheios de altivêz.

A' urna, pois, e ao comicio de amanhã na Praça de Pardelhas!

O PELOURINHO

A Historia de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

(Palavras de um soldado, ao presidente do Tribunal de guerra no acto do julgamento.)

Por ódio (Preparativos revolucionarios para o 31 de janeiro de 1891).

Mas, quasi a seguir, o Directorio mostrou-se como cheio de remorsos por haver expendido doutrina tão francamente revolucinoaria («No estado atual da crise portuguêsa só existe uma solução nacional, pratica e salvadora: a proclamação da Republica») e, dedicando-se a entravar os progressos, já iniludiveis, da conspiração do Porto, fez publicar em 25 de janeiro (*seis dias antes da revolução*) uma circular (*cá volta a manifestar-se o odio de Homem Cristo contra* Santos Cardoso, Bernardino Pinheiro, Elias Garcia, Teofilo Braga, Souza Brandão, etc., etc.,) em que dizia sem disfarce:

«*Prevenimos os nossos correligionarios* para que abandonem ao seu isolamento egoista qualquer grupo pertubador que anteponha á magestade dos principios, (os do Homem Cristo e da sua gente no novo diretorio) o fetichismo de personalidades (cá estão eles) e os interesses da propaganda, as vantagens dos lucros economicos. E mais adeante:

... evitando assim a intervenção discricionaria de individualidades sem mandato que enfraquecem toda a autoridade. (H. Cristo *continuava a manifestar o odio e o receio por tudo quanto podesse ser feito pelos adversarios pessoais*).

(Do livro a *Revolução-portuguêsa de 31 de janeiro*, de Jorge d'Abreu).

Brevemente porêmos em confronto o proceder do republicano *Homem Cristo* com o do monarquico dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, filho de José Estevam.

Barra e ria de Aveiro

III

Dêmos agora tambem a palavra a quem sobre o assunto tem vóz que deve sêr ouvida.

E' a *Patria*, de Ovar, quem nos fala, nos seguintes judiciosos termos.

Em 5 de maio do corrente ano foi apresentada esta proposta de lei na Camara dos deputados pelo então ministro do comercio dr. Antonio Fonseca, pouco antes da dissolução da mesma Camara, e da queda do governo de que fazia parte este ministro.

Logo que de tal proposta tive conhecimento pela leitura que da mesma fiz num jornal da cidade de Aveiro, se revoltaram os meus sentimentos de justiça, e estes sentimentos de revolta vi em todos aqueles que dela falavam, ou em todos aqueles aos quais a expunha.

Não sabia quem fosse o seu verdadeiro autor, porque negava ao ministro, que a apresentara, a autoria, tendo esta como alguem que de Aveiro era, ou a Aveiro estava ligado,—segundo o exclusivo favoritismo que em tal proposta predominava como o mais absoluto despreso dos interesses e direitos dos outros povos do respetivo distrito.

Este sentimento de protesto tornou-se coletivo neste concelho de Ovar; e tão coletivo foi que todos os proprietarios e comerciantes, desde que tinham conhecimento desta proposta de lei, a comentavam, indignados, nestes e noutros termos:

«Um assalto á propriedade!...»—«Uma revoltante extorsão!...»—«Isto é um bolchevismo!...» «Leva-nos tudo!...».

Não houve voz que se expremisse de outra maneira. Foi por isso que os nove proprietarios e municipes deste concelho, como proprietarios e como municipes se dirigiram á respetiva Comissão-executiva municipal, assinando o seguinte requerimento:

«*Ex.ma Comissão executiva municipal deste concelho de Ovar:*

Tendo sido apresentada no dia 5 do corrente na Camara dos deputados pelo ex.mo ministro do comercio uma proposta de lei sobre a creação duma «Junta autonoma da ria e barra de Aveiro», autorisando o governo a delegar nesta varias faculdades, entre as quais está a de creação de receita da mesma Junta, e sendo aquela referida proposta de lei altamente «prejudicial ao interesse publico da agricultura e das subsistencias» dos povos dos seis concelhos da região da ria, pelo seu «exclusivismo e injusto sistema tributario», não favorecendo senão a sua «burocracia, os proprietarios de marinhas de sal e as emprezas de pesca de bacalhau da cidade de Aveiro», com uma extorsão revoltante da maior parte da área desta região constituida por propriedade de juncais, e de praias de bajunça e moliço, em espcial neste concelho e no de Estarreja, os abaixo assinados como municipes, e como proprietarios, interpretando o sentir de protesto coletivo dos mais proprietarios e municipes, vem perante esta ex.ma Comisseo-executiva municipal deste concelho de Ovar, como seu representante legal, solicitar que a mesma, no interesse publico da agricultura e das subsistencias deste concelho gravemente ameaçadas, a ponto de haver propriedades daquelas, em centenas, cujo rendimento anual é muito inferior ao minimo das taxas anuais de 30$00, que aquela proposta lhes lança, represente á Camara dos deputados da nação afim desta regeitar tal proposta de lei, por completo, visto pela sua organisação sêr atentatoria de todos os principios economicos, e de administração publica, ofendendo o direito de propriedade particular até á extorsão desta, o direito de liberdade de trabalho, e os instrumentos de produção. Assim

P. deferimento

E. R. Justiça.

Ovar, 19 de maio de 1921.

Antonio de Oliveira Descalço, (dr.); Antonio Valente de Almeida, deputado ás Constituintes de 1911 e proprietario; José Antonio de Almeida (dr. e proprietario); Antonio Batista Zagalo dos Santos, (dr. e proprietario); Antonio Duarte Pereira do Amaral, (vogal da Camara e proprietario); Manuel Gomes da Silva Bonifacio, (negociante e proprietario); João Gomes da Silva Bonifacio, (negociante e proprietario); José Maria Pereira de Almeida, (proprietario); Frederico Ernesto Camarinha Abragão, (escrivão e proprietario).»

José Antonio de Almelda.

Praias de Portugal

Farol da barra de Aveiro, 12-9-21

Meu caro Marques Gomes—Escrevo-lhe em manhã semelhante áquela em que deve fazer o seu feliz regresso o *desejado*. Manhã de nevoas, intensas nevoas, de cerração compacta. Não se vê um palmo adeante da vidraça. Ouve-se a *ronca* no plangente gemido de todos os dias humidos, como este.

Fóra da barra balouça, de pôpa, um pequeno barco costeiro, que ontem á noite foi cair sobre a restinga principal do porto, a meio do canal.

Começava a descente, e, comquanto em lastro, não conseguiu safar-se. Foi uma errada compreensão, a bordo, dos sinais da pilotagem de terra. Quasi noite, já mal se podiam percebêr. O vento, que soprava do norte, frio e aspero, favoreceu o engano. Encalhou, e apesar dos esforços da marinhagem, que não descançou um momento durante as compridas horas desta longa noite, só no praia-mar de hoje, lá para ao pé do meio dia, logrará pôr-se a nado. Ha esperanças nesse sentido.

Não é, pois, ainda esta, a manhã em que o *desejado* aportará á terra dos ovos moles e mexilhões, mas sim o *Ligeiro*, que na ocasião do encalhe pareceu perdido, e que, sendo de pouco calado, é natural que escape. O barco é de construção sólida e recente, e pertence á sociedade desta praça constituida pelo sr. Jeremias Vicente Ferreira e outros.

Descobre agora o sol. Com as primeiras lufadas do vento desaparece todo o poálho denso que nos andava em redor. E lá vem, de facto, o *Ligeiro*, auxiliado pela catraia, que o não deixa descair até se despedaçar-se no mólhe. Lá vem ele. Passa-me fronteiro á porta. Dezenas de curiosos acorrem ás proximidades. Está salvo e ainda bem. A maruja, logo que ancóre e cumpridas que sejam as formalidades legais, vai descançar. Carece de repouso, pois toda a noite labutou. A vaga cuspiu-o bem. Eis um espetaculo, este da entrada e saida de bar-cos, de que não gosam outras praias. E é um espetaculo sempre nôvo, dadas as diferentes circunstancias em que a ação do tempo, das marés e ainda outras permitem que se dê. Tem mais esta vantagem sobre tantas outras, o Farol. Porisso dêsde muito lhe dão honrosa preferencia familias que de longe véem. Neste ano está gente de quasi todas as sete provincias em que o paiz se divide. Lisboa concorre com um numero muito distinto. E' verdade que os drs. Vasco de Vasconcelos e Antonio Quaresma *vieram no vigario*, como eles dizem chalaceando com o Agostinho Fontes, que os foi desencantar á Figueira e os trouxe a reboque das suas predileções. Mas é tambem certo que do primeiro se diz com malicia não ter «perdido o seu tempo», e do segundo consta andar tratando d eadquirir terrêno para a edificação dum chalet modêlo, que ocupará já no proximo ano. O dr. Cunha e Costa ofereceu-lhes ha dias um saboroso almôço na sua confortavel tebaida de S. Jacinto. Cunha e Costa habita ali uma série de barracas de campanha, á beira-ria e á prova de toda as intemperies e de todos os assaltos, cercado de comodidades, a seu modo. Já esteve na Costa-nova. Quando lhe pareceu levantou ferro, bolinou e passou-se para o outro lado. Tem, assim, a facilidade de assentar e de levantar arraiais onde e quando quer. Estabelece, nesta epoca, alojamento onde lhe apraz. Vai, como o caracol, salvo seja, para toda a parte com a casa ás costas. Não pága renda, não atura senhorio, modifica, repára, melhora «predio» que é muito seu. E não lhe falta lá nada. O *menage* dirigem-lh'o as filhas, duas gentis dônas de casa como raros possuirão.

Mas voltemos ao Farol, onde, para nada faltar tambem, até ha a facilidade de comunicações com a *Senhora das Areias* a norte e a *Senhora da Saude* para o sul, reduzindo a um curto espaço de minutos a distancia que se pára as tres risonhas estancias balneares banhadas do Atlantico.

O Farol, erguido entre as duas e dominando, num raio de muitas milhas, toda a costa, será, se o leitor quizer permitir-me a faculdade dum pensamento arrojado, a *Estatua da Liberdade* que á entrada do porto de Nova-York *ilumina o mundo*, iluminando tambem este pequeno mundo que habitamos em lusas terras e que faz a ligação, se não é a continuação da extensa facha luminosa que se estende entre os portos de Leixões e da Figueira.

O Farol, sobranceiro ás tempestades, continua dominando o grupo de alegre costas de toda a costa portugueza. Resam-se maravilhas das praias de Espanha, da França, da Italia. Mas aí foi a mão, foi o pensamento, foi o engenho humano que operou. No Farol... opéra negativamente a ação da Camara municipal de Ilhavo, que marca pelo desleixo, pelo desmazêlo, pelo absoluto desprezo a que votou isto e vem desde muito assinalando tristemente todas as suas vereações.

O Farol precisa de emancipar-se de semelhante tutela. A vassalagem que fazer ao concelho a que por uma errada divisão territorial pertence, é humilhante. Já ouvi chamar, á barra de Aveiro, a «barra de Ilhavo»!

Não sei porque se não dêva chamar tambem d'Ilhavo á delegação da alfandega e á capitania do porto de Aveiro. Como tudo isto para os nossos visinhos ilhavenses é uma questão de querer e querer é poder, falta só que algum deles se lembre de poder querer, e tudo assim passará a sêr...

O Farol—o farol da barra de Aveiro—cognominado *farol da barra de Ilhavo*, foi lembrança que deixou de lembrar ao diabo para só figurar em postais de edição barata que os nossos olhos já viram. *Farol* e *barra de Ilhavo!* Em suma, todos nós assim podiamos sêr...

As reuniões dançantes da *Assembleia* continuam animadissimas. Se lhe disser que neste ultimo domingo estavam para cima de cem senhoras, não exagero.

De tarde fêz-se ouvir, cá fóra, a excelente banda do 24, e á noite ali. Programa variado e execussão duma interpretação feliz. Dois graduados dela, os srs. Antonio Joaquim da Rocha e Victor Manuel, executaram com correção alguns trechos em guitarra e viola, sendo muito aplaudidos. Foi uma tarde e noite que a iniciativa do nosso dr. José Soares é muito capaz de fazer repetir em dia proximo. Estas festa chamam cá nu-me rosa concorrencia. No *Hotel-Farol*, que, sem favor, rivalisa, se não sobreexcede, em tratamento, aceio e comodidade, muitas das melhores casas da especialidade na provincia, não ha mãos a medir. Ouço dizer aos hospedes, e entre eles encontra-se o sr. dr. José de Abreu com sua esposa, maravilhas de trato. Muita limpeza, muito aceio, muita correção, muita variedade de pratos, magnificos vinhos, e sobre tudo um grande escrupulo na exigencia de prêços. Por 6$00, a diaria mais alta, tem-se um excelente quarto e um passadio que nada deixa a desejar. O proprietario do *Hotel-Farol* é o sr. Manuel Maria dos Santos Freire, membro duma familia que honrou a nossa terra pelo rigôr das suas crenças, dos seus ideais politicos, da sua probidade incontestavel. Quero referir-me especialmente ao falecido Antonio Maria dos Santos Freire, nosso velho amigo, seu e meu professor de bem lembrada memoria.

Mas... reparo em que já vou no n.º 8 dos linguados em que escrevo. O *Campeão*, reduzido por explicado motivo de fôrça maior a duas paginas só, não póde com tanto sem sacrificio de todas as suas restantes secções. Termino, pois, por hoje, não sem lhe referir que se pensa em realisar varias pescarias, *pic-nics* e outras diversões daqui até ao fim do mez.—F. V.

Atualidades

Ecos da eleição — Não será por falta de esforços, os mais decididos porque vão desde a prece lacrimosa até á intriga mais descaroavel e até á ferocidade mais requintada, que os inimigos do regimen deixarão de contar mais um entre os seus representantes no parlamento.

Foi em primeiro logar a peregrinação incessante pelas moradas do eleitor: pediram, ameaçaram, mercadejaram, impozeram-se pelo emprego dos meios mais violentos. Vieram depois os protestos, tomou-se de assalto a imprensa facil, inventaram-se coisas que ela disse a tanto por linha, mascarou-se tudo de regional, aliaz *regio nal*, e chegou-se quasi que a brandir o cavalo-marinho e o box, segundo a declaração dos proprios membros do tribunal de verificação de poderes, na escrita, sob que os prelos gemeram, do sr. Ribeiro de Carvalho, membro daquele tribunal julgador.

Agora é a repetição da fita do subôrno, da ameaça e da pressão ao eleitor, falando os padres e as beatas em nome de Deus, os monarquicos em nome do rei, e os *regio-nais* em nome do povo republicano, dizendo-se republicanos com o mesmo descaro com que se passaram para os realistas.

Foi assim que na imprensa apareceram telegramas de queixas contra as autoridades, porque estas, no cumprimento dos seus deveres, se esforçam porque a liberdade do voto seja mantida

e se não tente contra a ordem por eles ameaçada, arvorando-se em vitimas com o fim tambem de justificarem desde já a derrota que os espera.

Mas o *truc* não péga e nem pegarão as restantes habilidades.

De balde se cançam. O eleitor independente vai dizer da sua justiça e demonstrar como se emancipa nobremente das peias com que se pretende manieta-lo ainda.

O tempo da escravidão passou. A orgia das sacristias fez tambem a sua epoca. Estamos em pleno regimen de liberdade. Foi pela liberdade que o 5 de outubro proclamou a Republica. A Republica saírá vitoriosa, pois, da nova refrega, apesar dos numerosos elementos que contra ela se aliaram.

As comissões politicas do Partido-republicano - portuguez no circulo de Aveiro fizeram publicar o seguinte protesto, que exprime a verdade e põe as coisas no seu logar:

«AVEIRO, 10.—As comissões politicas do partido republicano de Aveiro protestam contra o acto do deputado sr. Agatão Lança ter tratado no parlamento, em nome dos republicanos desta cidade, da eleição por este circulo. As comissões politicas representando o sentimento de todos os republicanos, firmes nas suas convicções, afirmam a sua solidariedade com as autoridades defensoras do prestigio das instituições.—José Barata, presidente das comissões politicas.»

Já ha dias nos referimos á intrometencia do sr. Agatão Lança no assunto, com procuração de *republicanos* (!) que ninguem como tais reconhece, lembrando ao ilustre deputado e aos jornais de Lisboa a necessidade de não darem credito e muito menos guarida ás coisas que daqui lhe enviam anonimos ou mascarados de republicanos em vêz de autenticos filiados do regimen.

O protesto das comissões politicas locais é um nobre desmentido ás afirmações feitas no parlamento e na imprensa a proposito da nova eleição. Não precisa doutros.

Os 50 milhões—A proposito do debatido caso, pretendeu-se que o sr. dr. Afonso Costa fôsse ao parlamento dar explicações. Ora o eminente homem de estado fêz a clara justificação dos seus actos nos documentos que enviou ao governo e pelos quais á evidencia se prova que sua ex.ª foi encarregado de nogociar com o *Crédit*; que o governo tomou conhecimento do dia das negociações em curso, emitindo a sua opinião, quando lhe pareceu conveniente; que tinha o sr. dr. Afonso Costa plenos poderes, para assinar, não tendo ele usado desses plenos poderes pois só fechou o contrato *sub spes rati*, deixando ao governo toda a liberdade de ação, quer para regeitar em bloco, quer para modificar as clausulas do mesmo contrato.

O sr. dr. Afonso Costa não contratou, pois, com americanos, mas sim com os administradores do *Credit-international de Anvers*, fianciado por importantes casas de Lisboa, a quem toda a gente daria credito na melhor boa fé.

Dois irmãos... morais... de Caim

(Invejosos inimigos de todos, *que vegetam* **até...** *no cainho* **ódio mutuo.**

Rés non verba

O quarenta e um (social)

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º — A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro, do «Democrata», de Aveiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim MarquesMachado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, (o d"O... de Aveiro,,) submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

O *diabo* **os** fez, a Justiça **os amarrou**.

E são **estes** os *pretendidos* fiadores e arbitros da moral pessoal e coletiva da sociedade; da moral pessoal e coletiva, administrativa e politica da Republica!...

Slmiles cum similibus facile congregantur.

bre o assunto da carta de 10 de setembro corrente, e que o meu amor á verdade manda publicar.

Perdôe, meu amigo, o espaço que tiro ao seu jornal, mas muito grato lhe fica o de v. etc.—Barra d'Aveiro, 13-9-921—*Alfredo da Fonseca.*

«Meu caro Nordeste.—Tendo chegado ao meu conhecimento, por documento que examinei no Ministerio da justiça, que tu pretendias negociar o logar de oficial do registo civil de Vagos, venho por este meio protestar contra tão torpe insinuação, e ao mesmo tempo narrar-te o que se passou ácerca do referido logar.

Nos principios de julho, encontrando-me comtigo no governo civil de Aveiro, perguntei-te se estavas disposto a continuar a exercer as funções de oficial do registo civil. Respondeste negativamente e disseste mesmo que ias pedir a tua exoneração. Nessa ocasião pedi-te para te não opores á minha nomeação para o referido logar. Foi isto e só isto que se passou. Tudo quanto se disser mais, é falso, podendo eu invocar o testimunho do dr. Antonio Tavares da Silva, que nessa ocasião se encontrava tambem no governo civil.

Depois desse dia nunca mais estive contigo, nem mesmo te escrevi, não podendo portanto haver, entre nós, qualquer especie de contrato.

Por sêr só esta a verdade, podes tu fazer desta o uso que entenderes.

Crê sempre na amisade do teu antigo companheiro do liceu, *Anionio de Pinho e Melo.*»

Registo civil de Vagos

Dos srs. drs. Alfrêdo da Fonsêca e Pinho e Melo recebemos a seguinte carta, que temos prazer em publicar.

E' mais uma calunia desfeita, em meio de tantas que a perversidade e vilêza dos que só da calunia vivem, com a calunio aos outros pretendem esconder o longo rosario dos seus crimes:

Sr. diretor do *Campeão das Provincias* e meu amigo.—O jornal de que v. é digno director, insere no seu numero de 10 de setembro corrente uma carta do dr. Alfredo Nordeste, onde se fazem referencias á minha pessôa.

Varias vezes tem a imprensa falado no assunto de que trata essa carta.

Mas muita coisa se tem dito que não é a expressão da verdade, e mandam a minha lealdade e a honestidade

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Isaura de Vilhena d'A. M. Ferreira, e os srs. João da Maia Romão e Francisco Daniel de Araujo Abreu Barros Bacelar.

Amanhã, a sr.ª D. Alice Graziela Teixeira da Costa, e os srs. Antonio Serrão Franco e Manuel Cação Gaspar.

Alem, as sr.as D. Julia Purêza Correia e Reis, D. Idalina da Conceição Correia Rosa, D. Josefina de Vascoucelos Alem, e os srs. dr. Candido de Figueiredo, Manuel Miranda Pascoal e Acacio Calixto.

Depois, a sr.ª D. Maria José Vilhena Magalhães Godinho, e os srs. Bernardo Pereira Leitão e Ladislan Augusto Meles.

Em 21, a sr.ª D. Maria Luiza da Silva Rocha, e o sr. Alberto Leal.

Em 22, a sr.ª D. Maria Eduarda d'Almeida d'Eça.

Em 23, a sr.ª D. Maria do Carmo de Matos Cunha.

◆ Casou ha dias, com uma interessante filha do sr. Izaias de Albuquerque, comandante do corpo de bombeiros voluntarios desta cidade, o nosso amigo, sr. Manuel Henriques, bemquisto comerciante desta praça.

Muitas felicidades lhes desejamos.

Termas e praias:

Chegaram ao Farol os srs. dr. Agostinho Fontes, tio, e sua familia.

◆ Tambem ali estão os srs. drs. Ferreira Neves e Alvaro de C[illegible]

da Leitão, digno dirigente dos serviços da delegação da alfandega nesta cidade, cujas melhoras muito desejamos.

◆ Tambem no Farol e por virtude de uma infeção nos olhos tem estado doente uma filhinha do nosso presado amigo, sr. dr. Alfredo Nordeste. Felizmente está já muito melhor.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 17 de setembro*—Descem já alguns generos de consumo, entre eles a batata e o arroz.

Dia 18—Regressam algumas familias de termas com um dia de chuva ininterrupta.

Magnifica festividade religiosa em Esgueira, onde se fazem ouvir duas bandas de musica e se queima lindo fogo de artificio.

Dia 19—Completa alteração de temperatura, que baixa muito, parecendo que o inverno se antecipou.

Dia 20—A sardinha, apesar de colhida em abundancia nas costas proximas, vende-se a 25 reis cada.

Dia 21—Novo dia de calor com promessas de trovoada.

Adoece gravemente, no Luso, o sr. Duarte de Melo.

Dia 22—Chove pela manhã, levantando á tarde.

Dia 23—Atraente reunião dançante na Assembleia do Farol.

Bacalhau.—Entrou já no nosso porto o primeiro dos barcos de pesca do bacalhau regressado dos bancos da Terra-nova. E' o hiate *Apolo*, da nossa praça, que traz regular carregamento.

A séca é feita na Gafanha, e dos 11 navios que compõem a nossa flotilha, veio este adeante por falta de sal e agua, sendo aquela pesca o produto de quarenta dias de esforços da marinhagem nela ocupada.

Pela imprensa.—Começou a publicar-se agora, sob a diretoria do nosso presado amigo e importante influente politico no concelho de Estarreja, sr. Domingos Luiz da Conceição, um novo jornal que tem por titulo *A Murtosa*.

E' uma folha de combate, republicana-democratica, que inicia a publicação por um numero belamente escrito.

A Murtosa tem de certo deante de si um amplo futuro, pois alem de reprentar as creanças e fé politica dos povos daquela importante freguezia, é tambem um defensor brilhante dos seus interesses e do seu desenvolvimento moral e material.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Grupo sácro "Santa Joana Princeza,,.—Para a Carapinheira, Montemor-o-velho, seguiu hoje no correio da manhã este distinto grupo aveirense, que ali vai realisar a festividade de N. S. das Dôres, uma das festas mais imponntes do distrito de Coimbra e na qual o referido grupo terá novo ensejo de confirmar o seu bom nome, demonstrando quão justa é a fama ultimamente adquirida.

Desastre.—Quando ante-ontem saiam do Farol com destino a esta cidade os srs. dr. Alberto Machado, sua esposa e sogro, na charrete em que aquele esclarecido clinico faz serviço, sucedeu cair a egua que a tirava sobre um dos varais do veículo, tombando este e caindo com ele os tres passageiros que transportava.

Felizmente a queda foi pequena e nenhum se maguou, sofrendo apenas umas leves contusões o animal.

Chuva.—Veio a chuva, que, comquanto tardia, beneficia ainda os campos e lava a uva por colher.

Choveu com abundancia, e purificou a atmosfera.

A venda da Caixa economica.—Não nos tendo chegado até esta hora o artigo referente á venda da «Caixa-economica», que devia seguir ao de sabado passado, substituimos esse escrito pela continuação das coisas referentes á barra e ria de Aveiro

Dispepsia nervosa

A dispepsia nervosa é uma doença dos nervos, e não uma doença do estomago, como muitos imaginam.

O doente digere muito mal um dia, e não é extraordinario vê-lo no dia seguinte livre e desembaraçado de todos os incomodos que acompanham as más digestões. A razão disso está simplesmente no facto de haver mudado o estado nervoso do doente. O mal manifesta-se por meio de crises, que aparecem irregularmente, mas que coincidem quasi sempre com um periodo de nervosismo.

As pessôas que sofrem de dispepsia nervosa, sentem á hora das comidas uma especie de apreensão. Comem sem apetite, e apenas terminada a refeição, ou mesmo logo depois da ingestão de uma pouca de comida, sobrevêem-lhes nauseas e até vomitos, bastas vezes. Para algumas dessas pessôas, só a simples vistas dos alimentos é suficiente para lhes provocar nauseas e vomitos.

As Pilulas Pink são particularmente uteis áqueles que sofrem de dispepsia nervosa, e bem depressa os curarão de todos esses incomodos, tanto é certo que estas boas pilulas possuem uma acção tonica incomparavel sobre os centros nervosos. E, na dispepsia nervosa, repetimos, os nervos é que estão doentes, e não o estomago.

Portanto, o doente que tomar as Pilulas Pink conseguirá curar a sua dispepsia nervosa, e alem disso, graças ás propriedades regeneradoras, tão amplamente provadas destas pilulas, verá bem depressa restabelecido o seu estado fisico, duramente deprimido por esta doença tão extenuante.

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados, em todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue ou da debilidade do sistema nervoso, tais como: anemia, clorose, enxaquecas, nevralgias, sofrimentos do estomago, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Mortos

Pela madrugada de 4.ª feira, 7 do corrente, faleceu aqui o sr. Julio de Souza Maia, irmão dos srs. Alfredo e Francisco de Souza Maia, nossos conterraneos.

Vitimou-o a tuberculose ao fim de longos tempos dum padecimento cruel, que desde as suas primeiras manifestações se revelara decisivo.

Foi, durante anos, empregado honesto e zeloso desta casa, que serviu com lealdade, no quadro componente da tipografia, tendo sido sempre filho extremoso e irmão muito dedicado, bem merecendo dos seus os cuidados com que o acompanharam na sua longa enfermidade.

O *Campeão* sente duplamente o facto, e prestando ao extinto as suas homenagens, acompanha os doridos no seu justo sentimento.

Uma prostatite que ha muito o torturava e ultimamente se lhe agravou, produziu ha dias a morte do sr. Angelo da Rosa Lima, bemquisto industrial local.

Homem de bem formado coração, honesto e digno, foi tambem um correligionario nosso dêsde sempre, e valioso porque era dos dedicados.

A seus filhos e irmãos, nossos amigos tambem, os nossos sentimentos mais sinceros.

AGRADECIMENTO

Capitolina de Souza Maia, e seus filhos, nora, genro e outros, agradecem á benemerita Companhia de salvação publica Guilherme Gomes Fernandes, aos tipografos, bem como a todas as pessôas que acompanharam até á ultima morada seu filho, irmão, cunhado e tio, Julio de Sousa Maia, falecido em 7 do corrente.

Aveiro, 15 de setembro de 1921.

Jazigo de capela em Aveiro

Situado no Cemiterio da Corredoura com o n.º 40 e a seguinte inscrição:

General A. F. Q. e Familia

VENDE-SE os pretendentes dirijam propostas em carta fechada ao escritorio do dr. Jaime Duarte Silva em Aveiro, até ao dia 22 do corrente pela 1 hora da tarde em que se abrirão as propostas.

VENDE-SE uma propriedade sita em Aradas composta de ribeiro e terra para vinha. Quem pretender comprar dirija-se a Sebastião Ferreira Leite Junior, no mesmo logar.

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia.

DEPOSITO—Marinho e Amaral.

R. do Jardim do Regedor, 23—LISBOA.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.